

MAPEAMENTO GEOLÓGICO E ESTRUTURAL DA FOLHA RIO URARICOERA (NA-20-X-B-IV), COM ÊNFASE NO METAMORFISMO E GEOCRONOLOGIA DO GRUPO CAUARANE – NW DE BOA VISTA (RR)

Garcindo, L. B.¹; Souza, A. G. H.¹; Lisboa, T. M.¹

¹ Serviço Geológico do Brasil – CPRM

Este trabalho teve como ênfase: análise de dados estruturais; definição de unidades litoestratigráficas; mapeamento geológico; estudo do metamorfismo; e da microtectônica do Grupo Cauarane (GC), na região do Rio Uraricoera a NW de Boa Vista (RR). O GC é representado por rochas metassedimentares siliciclásticas, intercaladas a químicas e ocasionalmente lentes de metamáficas e ultramáficas, polideformadas, no estado de Roraima cobrindo 10.000 Km². As unidades mapeadas na região são: GC dividido em (1) paragnaisses, (2) quartzitos, (3) xistos e (4) metamáficas; além de (5) metavulcânicas do Grupo Surumu; (6) ortognaisses da Suíte Rio Urubu; e (7) metagranitóides do Complexo Urariquera. A unidade paragnaisse inclui sillimanita-cordierita-granada-biotita paragnaisses, bandados, de granulação média a grossa, com augens de granada e K-feldspato. Observam-se pegmatitos e veios de quartzo com turmalina e muscovita, indícios de anatexia com dobras ptigmáticas e porções leucocráticas com aglomerados de granada e biotita. A unidade quartzito compreende quartzitos associados a formações ferríferas bandadas, constituídas de quartzo e grunerita, calcissilicáticas e gonditos, com intercalações de níveis ricos em quartzo e granada. A granada apresenta-se alterada para óxidos de Fe e Mn. A unidade xisto é constituída por muscovita, biotita, quartzo, K-feldspato e plagioclásio. A unidade metavulcânica (Grupo Surumu) caracteriza-se por rochas porfíricas de composição riolítica com fenocristais de biotita e quartzo. Ao sul da área ocorrem ortognaisses e metagranitóides da Suíte Rio Urubu e do Complexo Uraricoera. O bandamento regional das rochas do GC tem direção NW-SE a E-W com mergulhos de alto ângulo (> 60°) para N-NE e S-SW subordinados. Reconheceram-se ao menos duas fases de deformação: D_n que gerou o bandamento S_n; D_{n+1} que dobrou a foliação S_n em dobras isoclinais gerando a foliação S_{n+1}. As lineações caem para N-NW ou S-SE, interpretadas como paralelas ao eixo das dobras isoclinais da fase D_{n+1}. Em alguns pontos observou-se padrão de redobramento em bengala de S_{n+1} em dobras assimétricas com plano axial subparalelo a foliação plano-axial. Na análise microtectônica dos paragnaisses confirmou-se uma foliação mais antiga S_{n-1}, relacionada a dobras intrafoliares e arcos poligonais na foliação principal S_n. Essas duas primeiras fases foram interpretadas como progressivas, com o crescimento de porfiroblastos de sillimanita sobre micas, relacionados a fase D_n. As granadas possuem inclusões helíticas de aluminossilicatos sendo sin-tectônicas a D_n. A cordierita apresenta bordas de reação com coronas de muscovita verde, espinélio e possivelmente safirina. As rochas metamáficas caracterizam-se por granulitos máficos e anfibolitos bandados que apresentam clinopiroxênios e em menor proporção ortopiroxênios metamórficos substituindo a hornblenda. Estas associações minerais são compatíveis com fácies anfibolito alto a granulito, em condições de baixa pressão. Uma amostra de paragnaisse foi datada pelo método *laser ablation*, os cristais detríticos apresentaram idades de proveniência entre 2.115 (±10) e 2.055,4 (±6) e bordas metamórficas em 1.986,6 Ma (±7) e 1.915 (±12). As idades de proveniência balizam as idades máxima e mínima de deposição da Bacia Cauarane entre o fim do Rhyaciano e início do Orosiriano. As idades das bordas sugerem duas fases de metamorfismo superpostas.